

SALVE-SE QUEM PUDE

AS REIVINDICAÇÕES DA CULTURA

O pacote econômico e suas distorções provocaram uma reação imediata dos segmentos ligados à cultura no país. Algumas correções foram conseguidas sobre o texto original, que praticamente sufocaria toda produção na área, se não tivesse sido modificado. Mas a versão atual ainda contém limitações perigosas para a cultura. Procurando evitá-las, a "Comissão Permanente", formada por artistas que representam um grupo maior e o diretor do Departamento de Artes Cênicas da Funarte, Humberto Braga, foram no último dia 5 à Brasília expor a situação, levando um abaixo assinado com mais de 400 nomes.

Falando com exclusividade ao DAA, Humberto Braga esclarece o posicionamento tomado e conta como foi a receptividade.

DAA: A petição levada ao presidente em exercício, Marco Maciel, colocava a necessidade de não se reunir sob o mesmo percentual os incentivos para a cultura e para a criação e o adolescente, preservando este último dos efeitos da MP.

HB: Sim, pedimos um maior cuidado na apreciação deste

processos da Lei Rouanet, a subida do percentual dedutível no imposto de Renda de pessoa jurídica de 3 para 5% e as reuniões com os empresários para sensibilizá-los a participar mais deste processo.

DAA: Neste bolo, o maior captador foi o cinema?

HB: É bem verdade que destes 91%, em torno de 60% foram para a Lei do Audiovisual, que já dava facilidades maiores com a possibilidade de 100% de dedução. Possibilidade esta que as Artes Cênicas junto com Aervos Museológicos, livros de indiscutível valor cultural e excursões de Artes Plásticas têm à partir de setembro deste ano.

DAA: E como foi a receptividade à "Comissão Permanente" em Brasília?

HB: Fomos muito bem recebidos, o Sr. Marco Maciel compreendeu a questão e se comprometeu a apresentá-la ao presidente, providenciando também para que tivéssemos um encontro no mesmo dia com o ministro Antônio Candir, que de sua parte encarregou-se de fazer a defesa deste aspecto cultural junto à Fernando Henrique numa reunião que já estava agendada para o dia oito de dezembro. Saímos de

lá muito esperançosos, pela forma positiva com que nosso pedido foi acolhido por duas pessoas da representatividade do vice-presidente e do ministro do planejamento. Agora temos que aguardar pela avaliação final do presidente.

DAA: E de que forma poderia ser feita uma emenda?

HB: Esse é um caso à pensar, uma vez que a Medida já está aprovada, a mudança só poderia ser feita por sanção do presidente ou por reedição da Medida Provisória. Perspectiva real, já que ela vem apresentando diversos outros equívocos.

DAA: Qual é a sua colocação frente à esses reveses sofridos tão recentemente após conquistas importantes terem sido alcançadas?

HB: Houve uma crise mundial e o país teve que se posicionar rapidamente pela manutenção da estabilidade, é que ninguém tem dúvidas, é fundamental. Al sabemos todos que daremos nossa cota de sacrifício, a postura da Comissão é de diálogo, reflexão conjunta e colaboração com o próprio governo para que possamos sanar da melhor forma possível esta situação.

Enquanto isso, a dança não fica alheia a toda mobilização e busca caminhos próprios para trilhar dentro da política cultural nacional. Diversos dançarinos, coreógrafos, produtores e jornalistas vêm se reunindo desde 24 de novembro. Autorizados Comitê Cartoca de Dança, eles pretendem unir-se e articular-se em torno da proposta de estimular o crescimento do mercado para a classe no Rio.

A convocação foi feita através de nota em jornal e as seções abertas, que antes eram semanais no Café de La Danse, passaram a acontecer quinzenalmente, na Escola Angel Vianna. Haverá um recenseo de fim de ano e a próxima assembleia está marcada para o dia 14 de janeiro às 19h. A participação de todos que tenham alguma ligação com a Dança é fundamental e indispensável para o sucesso desta iniciativa que deve ser acima de tudo democrática. Para que um acompanhamento das decisões anteriores possa ser feito, inclusive por quem não esteve presente desde o início, prometeu-se colocar à disposição atas de cada assembleia, atendendo à uma sugestão dos próprios

integrantes.

Os coordenadores do comitê, um grupo menor, plingado entre os prescnicos no dia 24, se encontram três vezes por semana e se encarregam de redigir as propostas que são apresentadas para aprovação nas segundas feiras e em seguida serão encaminhadas aos órgãos alvo. Os coordenadores são: Angel Vianna, Gatto Larsen, Gilda Almeida, João Viotti Saldanha e Leonel Brum.

As primeiras conclusões do movimento foram:

□ Face à intenção recentemente divulgada por Francisco Welfort, de criar uma Comissão Nacional de Dança, formada por no máximo 15 representantes dos diversos estados do Brasil, o comitê elaborou uma lista-sugestão com 13 nomes para ser levada ao ministro.

□ A apresentação de documentos à Funarte e Secretaria de Cultura contendo anseios e necessidades levantadas nestas reuniões. Para tanto, foram pedidas duas audiências, uma com Helena Severo, adiada do dia 15 para o dia 23 próximo, e outra com o presidente, Márcio de Souza, o diretor do departamento de

A DANÇA SE POLITIZA

artes cênicas, Humberto Braga, e o coordenador de Dança da Funarte, Alfredo Moreira, esta, já com dois adiantamentos.

A Fundação, além do pedido de passagens para Brasília, facilitando o acesso ao ministro, serão entregues a lista-sugestão e reivindicações de uma melhor política cultural para a Dança, passando por maior dotação de verbas e funcionários para a coordenação do setor; maior comunicação com a comunidade da Dança, através de reuniões semestrais de avaliação e discussão dos programas e política do órgão; maior apoio e incentivo financeiro à pesquisa e memória, às escolas profissionalizantes e aos grupos profissionais; divulgação de todas ações e programas da Funarte com antecedência e transparência através de editais públicos e ainda uma previsão maior para os espetáculos de Dança na pauta dos teatros.

A Secretaria seguirá pontos muito parciais, e embora o comitê reconheça e louve a atuação de Helena Severo no setor, considera que os apoios ainda são poucos. Outra questão muito colocada foi a da necessidade de

divulgação dos critérios que regem os patrocínios concedidos à Dança; três pedidos especiais foram a criação de um prêmio exclusivo da Secretaria Municipal de Cultura; a criação de um centro de referência cartoca de Dança e a cessão de espaços ociosos do município para companhias profissionais que se comprometam a arcar com as despesas de reforma e manutenção.

A articulação está apenas começando, nas próximas seções serão discutidos os posicionamentos do grupo junto ao estado e junto à empresas privadas como a Coca-Cola e a Sharp, procurando provocar mais patrocínios para o segmento.

O Jornal Dança Arte e Ação ressalta que este é um momento único de mobilização dentro da comunidade e para que possa alcançar os melhores resultados, é totalmente imprescindível que cada setor faça-se presente, colocando suas realidades e experiências, opinando e agindo em prol de um bem maior e comum que sobrepuje os interesses particulares e possa realmente fazer a dança crescer como um todo, com qualidade e dignidade.

A lista-sugestão para a Comissão Nacional contém 13 nomes, são eles, além dos cinco coordenadores do Comitê: Alexandra Calafiori, Ana Botafogo, Carlota Portella, Daniela Visco, Lia Rodrigues, Regina Miranda, Rossela Terranova e Suzana Braga.



Os Coordenadores do Comitê



Alfredo Moreira, responsável pela dança na Funarte

FUNARTE DESTINA À DANÇA O CACILDA BECKER

Paralelamente a essa agitação a Fundação Nacional de Artes está fechando os últimos detalhes para lançamento de edital destinando o Teatro Cacilda Becker a dança. Concorrerão artistas, grupos ou companhias e demais integrantes da comunidade da dança que poderão apresentar projetos para uma ou mais das seguintes formas de ocupação: espetáculos, realização de seminários, palestras, debates, cursos, oficinas, festivais ou ensaios.

Para escolha dos projetos a Funarte designará Comissão Julgadora e o resultado será divulgado no início de 88, os projetos deverão ser encaminhados até o dia 30 de janeiro à Coordenação de Dança - situada à rua São José, 50/10º andar - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20.010.020. tel. 021. 5338090

GIRO PELOS SALÕES



As Segundas-feiras de tango do Lugar Comum, sob a direção de Paulo Araújo, são um pólo aberto para as criações dos milongueiros, e freqüentemente trazem apresentações e canjas de dançarinos. No dia 8 de dezembro marcaram presença duas artistas notáveis - a gaúcha Cecília Amado e a alemã Silke Mühlenstedt (foto) -

mostrando um pouco do sentimento que as levou a montar um espetáculo de teatro e tango: "El Día Que...". Elas estão estreando no Rio esta que é a primeira montagem internacional de seu grupo, o "Teatro Imediato" e se utilizam do meio do tango para falar de sentimentos que movem o ser humano, da eterna busca por amor e compreensão e da fuga da solidão... Com seu trabalho elas levam o público à reflexão sobre a condição humana, mas com muito bom humor, provocando o riso e o aplauso de quem vai assisti-las. Eric Müller e Jeusa Vasconcelos assinam a direção das coreografias e a peça estará em cartaz de quarta a sábado até dia 20 de Dezembro, sempre às 21h. no Café de la Danse. Imperdível!

João Carlos Ramos terá coreografias suas dançadas em turnê de três meses pela China. Os bailarinos estrearão dia 18 de dezembro e retornarão em março do ano que vem. O espetáculo, que foi encomendado por uma companhia japonesa, deve montar um painel abrangente do que se faz por aqui em termos de dança, fugindo especialmente dos estereótipos já batidos do carnaval, como a figura das baianas ou de sambistas em trajes exíguos. O show vai misturar entre outras, dança folclórica, de salão, frevo, street, jazz e pelo que conhecemos deverá deixar os chineses de queixo caído.

Dia 28/11 aconteceu o coquetel de inauguração de mais uma franquia do Centro de Dança Jaime Arôxa: desta vez em Vila Valqueire, no Shopping Center Point. O espaço conta com duas salas de 50 e uma de 100 metros quadrados. Já estão em funcionamento uma boutique, além de aulas de dança de salão, jazz, balé, flamenco sapateado e ginástica. Há ainda aulas grátis todo domingo para divulgação da academia. Tudo sob a direção de Rogério Mendonça, Ichiro Ono e Rogério Santos. Os sócios comemoram o sucesso da iniciativa e já contabilizam 250 alunos inscritos.

Acaba de retornar do Recife o dançarino Claudinho, que esteve durante seis meses dando aulas na "Gafieira, Etc. e Tal" (a primeira academia de Dança de Salão na região, surgida há quatro anos atrás). Na bagagem ele trouxe, além de um sotaque arretado, muitas boas experiências como trabalhar no Projeto Dançando na Rua, com o objetivo de dar à população a oportunidade de assistir à diferentes apresentações de dança, sempre seguidas de um baile aberto para que todos pudessem dançar. Por aqui ele deverá retomar seu posto de professor no Studio M.



O Natal sem Fome da Dança de Salão, realizado em parceria por Stander Publicidade e o Centro de Dança Jimmy lotou o Parque dos Patins (antigo Tivoli Park) no último dia 30 com a campanha do quilo de alimento não perecível valendo como ingresso. O evento foi animadíssimo, houve apresentações de street dance com os Black Brothers, tango com Marcelo Martins e Vanessa Galvão, além é claro, de Jimmy e Yolanda Reis (foto) com seu estilo único.

O Baile realizado pela professora Nice (foto) no Vera Cruz, dia 26 de novembro, marcou além de mais um ano de trabalho árduo, a formatura de um novo grupo de alunos. O evento que ganhou um brilho especial graças à grande quantidade de jovens e dançarinos consagrados presentes, também homenageou alguns profissionais do setor. Parabéns, Nice.



SINDICATO DA DANÇA

Dança de Salão - todas as modalidades, níveis e horários

- Não precisa trazer parceiro
- Tratamento individualizado
- Máximo de 10 casais p/ turma

Novas turmas:

- Samba no pé • Dança de Salão sábado
- Dança de Salão no almoço

E mais
Tango e Dança do Ventre

Informações

284-0011

284-0011

284-0011

284-0011

Tijuca

Direção Geral: Luís Florião

Obs: Sindicato da Dança é o nosso nome fantasia e não tem vínculos com o Sindicato dos Profissionais da Dança do Rio de Janeiro - SPD-RJ

IDA VICENZIA FALA SOBRE O "DANÇA NO BRASIL"

O primeiro álbum de dança do país, que faz parte da série História Visual iniciada com o cinema brasileiro, narra, com a visão romântica da gaúcha Ida Vicenzia, os atos que transformaram esta arte em um atrativo para o mundo civilizado.

As imagens, cerca de trezentas, na maioria raras, trazem os tempos paradisíacos dos jardins do Éden, a Grécia Antiga, os primórdios do séc. XX quando a influência européia se estabeleceu entre nós, a trajetória do academicismo e suas ramificações, além de fazer um mapeamento dos milhares de nomes responsáveis pelo desenvolvimento da dança nacional, incluindo os mais recentes como o Grupo Corpo, Deborah Colker e Márcia Milhazes.

A edição de luxo tem 284 páginas, capa dura e apresenta texto introdutório nas versões português, inglês e espanhol.

Em entrevista exclusiva ao DAA, a jornalista e pesquisadora Ida Vicenzia fala sobre esse resgate da dança brasileira.

DAA: Como surgiu o convite para compor o projeto "História Visual" escrevendo o "Dança no Brasil"?

IDA VICENZIA: Eu fui convidada para fazer esta parte da Dança porque minha vida foi inteira dedicada a este setor, embora estivesse sempre trabalhando nos bastidores. Eu comecei a dançar no Rio Grande do Sul com seis anos e não pude continuar porque nessa época a família era muito rígida em torno da questão de tornar-se um profissional da área. Me casei, viajei muito, mas nunca parei de pesquisar sobre a Dança, inclusive no Amazonas, onde fundei um grupo chamado "Dança Viva". O presidente da Funarte, que conhecia minha biografia e acompanhou todo esse trajeto, me considerou capaz para realizar o trabalho.

DAA: Como vem sendo o retorno?

IV: O retorno emocional vem sendo fantástico porque eu dediquei o livro à minha primeira mestra no Rio Grande do Sul, que sempre desejei que eu fosse bailarina. Eu dei aulas por um longo tempo, mas raras foram as vezes em que subi no palco como intérprete. Levei essa mestra no coração a vida toda e sofria muito com essa frustração. O livro é uma espécie de acerto de contas, em psicanálise isso deve ter um nome. O que sei é que fiz com muito amor e me sinto muito bem depois de tê-lo feito. Quanto ao retorno financeiro ainda não tenho notícias porque o título foi lançado em agosto e o pagamento é semestral. Devo receber agora em dezembro.

DAA: E a vendagem, como anda?

IV: Boa, apesar do preço que eu

considero excessivo. Eu venho inclusive fazendo pressão para diminuí-lo, porque um livro americano de Dança com quatro cores, por exemplo, é comercializado aqui em torno de R\$60,00. O nosso, com apenas duas cores, custa R\$80,00.

DAA: A edição de luxo encarece o produto. Por que a preferência por este tipo de edição?

IV: Eu tenho a impressão que essa escolha, feita pela presidência, é mais um detalhe que marca a importância da coleção. O "Dança no Brasil" é o primeiro álbum do gênero, e pega desde a fundação da Escola Maria Olenewa até os dias atuais - são 70 anos de História.

DAA: Há alguma idéia para lançá-lo numa edição mais popular?

IV: A gente vem pensando em fazer

pedi. Consegui fazer um mapeamento de todas as regiões do Brasil, registrando inclusive os nomes mais recentes.

DAA: Quais foram as facilidades e dificuldades encontradas para realizar o trabalho?

IV: Mais dificuldades do que facilidades, a começar pelo tempo que era muito curto. Queriam lançar o livro na Bienal, o que não foi possível. Eu recebi de última hora uma coleção da Funarte do Jacques Corseuil e infelizmente não houve tempo hábil para confrontar alguns desses dados com outras opiniões. O livro traz alguns erros quanto a nomes e datas. Penso até em produzir uma errata. Outra falha que vejo foi a concepção fechada dada a edição, em só tratar da Dança culta e suas ramificações, deixando de lado a Dança popular. Eu considerarei uma grande falha porque temos belas

Tenho recebido também algumas críticas pessoais que têm me incomodado um pouco. O problema da falta de checagem dos dados no último arquivo que recebi da Funarte, vem gerando muita revolta por parte dos veteranos. Houve muita gente se queixando das legendas das fotos. Inclusive, o coreógrafo Emílio Martins que fez a orelha do livro, tem sido responsabilizado injustamente por vários erros, mas quero deixar claro que ele não foi chamado para dar assistência à parte visual e sim à escrita.

DAA: Quais foram as principais curiosidades com que se deparou ao fazer esta coletânea?

IV: Felicitas Barreto, uma bailarina do Municipal das mais talentosas, deixou o clássico para estudar música e acabou indo parar no Xingu, onde mora e escreve sobre Danças nativas. Outra pessoa interessante foi Eros Volúcia, que trouxe as pesquisas folclóricas para o terreno da Dança e produziu coreografias com linguagens indígenas, regionais, negras, enfim, buscou as origens.

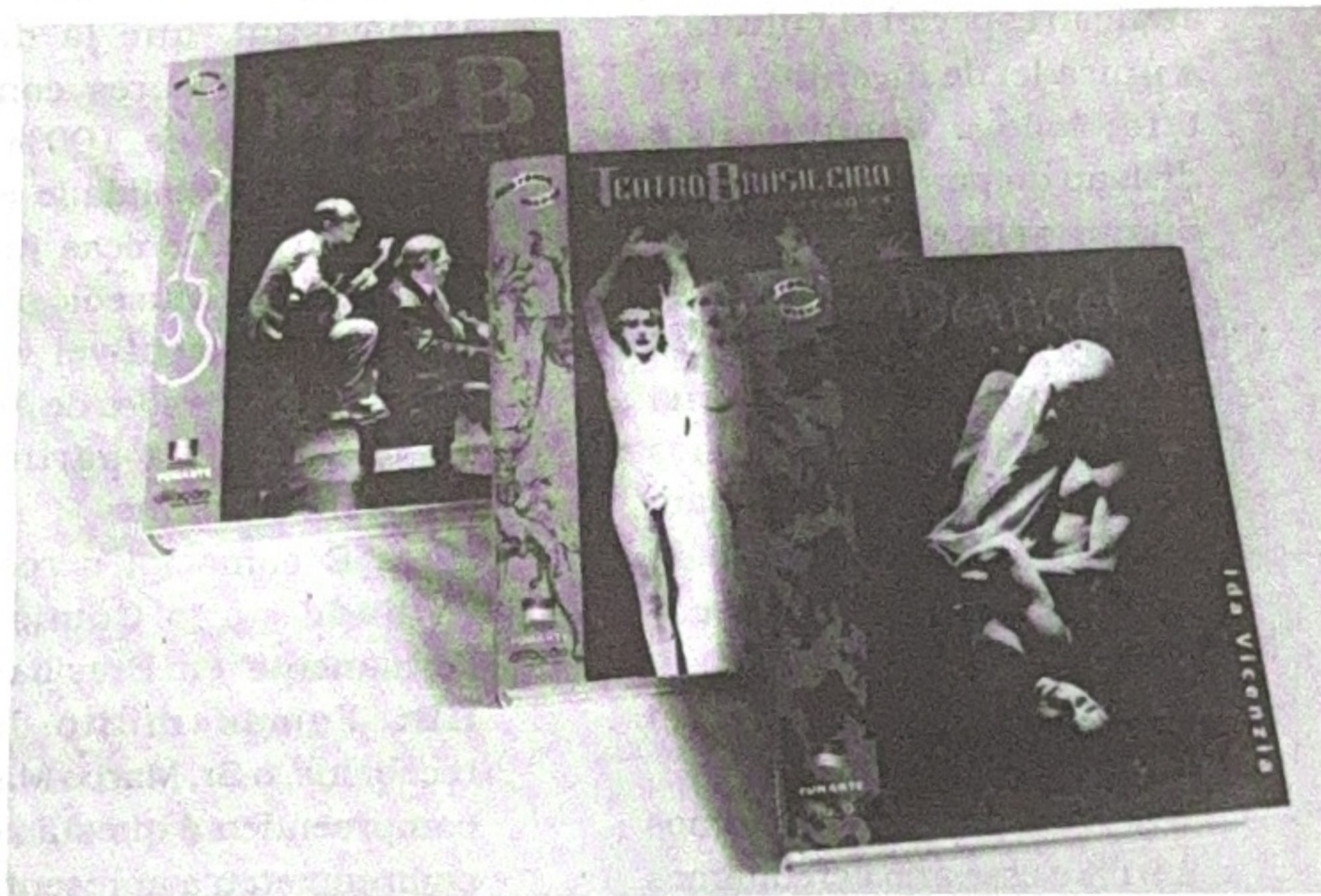
DAA: Há alguma passagem, obra ou pessoa no livro pela qual você tenha se apaixonado?

IV: Várias. A gaúcha Tinita Luman, por exemplo, após sua formação na Alemanha veio para São Paulo onde montou sua escola e impulsionou a criação do Corpo de Baile do Theatro Municipal. Ela foi vanguarda de Modernistas que se encantaram com seu trabalho e a convidaram para ser a primeira professora de expressão corporal na USP.

DAA: Após a realização da obra é possível prever uma tendência para qual caminha a Dança Contemporânea?

IV: Eu imagino que finalmente existam companhias, como a de Lia Rodrigues e Márcia Milhazes, buscando uma linguagem com identidade nacional.

O livro de Ida Vicenzia pode ser conseguido na livraria Mário de Andrade que fica no Pilotis do Palácio Gustavo Capanema. Av. Graça Aranha, s/n.º - Centro - Rio de Janeiro - RJ



História Visual

um livro capa mole ou substituir o papel importado por outro de qualidade inferior, o que iria barateá-lo e torná-lo acessível para um maior número de interessados, mas nada ficou acertado ainda.

DAA: Como você vê a importância dessa obra no cenário atual da Dança?

IV: Existe aí um paradoxo. O livro tem sido fundamental para os alunos, que em sua maioria, desconhecem a Dança Brasileira anterior ao Grupo Corpo ou ao Ballet Stagium, mas eles não conseguem comprá-lo. Algumas escolas de Dança como a de Gisele Tápias e do próprio Stagium adquiriram alguns exemplares e devem colocar à disposição de seus alunos. Outros, como Carlinhos de Jesus, compraram para suas bibliotecas particulares.

DAA: Onde foi encontrada a maior parte do material usado na coletânea?

IV: Na Funarte, na Biblioteca Nacional, no Theatro Municipal e principalmente nas bibliotecas particulares. O pessoal da Dança Contemporânea foi genial. Eles enviaram todo o material que eu

manifestações populares e muitas delas calcadas na Dança erudita.

DAA: O que têm falado os críticos?

IV: Têm sido muito positivos em relação ao material e sempre citam, diante da carência de relatos existentes no meio, a relevância de um álbum como esse.



Eugênia Feodorova, Nora Esteves e Ida Vicenzia

LINHA DIRETA

MAGIA E ENCANTAMENTO DA DANÇA DO VENTRE

No princípio era o fogo! Quer dizer, mulheres fascinadas pelo calor das foguetas, primitivas entranhadas em estado alterado de consciência, hipnotizadas pelo fogo, soltavam seus corpos ao som dos tambores, imitando os movimentos das danças. Provavelmente tenha sido assim, nas cavernas, o início da dança do ventre. Mais tarde o sagrado se distanciou da natureza e foi aprisionado nos templos construídos pelas mãos dos homens que se civilizaram e junto com a religião civilizaram também, as danças sagradas. Não estamos falando de uma Dança contemporânea, e sim de uma prática milenar que teve seu ápice no Império egípcio e babilônico, onde Isis e Astarte eram homenageadas como Grande Mãe cósmica, através da dança. As dançarinas sagradas dançavam para honrar os Deuses e consequentemente o Rei, representante dos Deuses na terra. Após a invasão dos povos árabes, a dança adquiriu um caráter mais profano, as moças da nobreza que subdessem dançar tinham o seu dote de casamento, muitas vezes quadruplicado. A dança do ventre nasceu na alma do feminino, nasceu no primeiro parto da história da humanidade, talvez por isso, as bailarinas replam os movimentos relaxados ao nascerem durante a dança. Num tempo além do que se imagina tempo antigo, as mulheres eram iniciadas em coreografias para conhecerem misterios

Na expressão da dança todo o universo da mulher se revela

da grande Deusa Mãe, mistérios estes, ligados ao parto, a medicina natural e a espiritualidade consequentemente à dança. Não existe no mundo nada mais feminino. Na expressão da dança, todo o universo da mulher se revela, e aquelas que conseguem enxergar com os olhos da alma e não com a mente ligada apenas ao contexto sexual, compreendem o significado sagrado de cada movimento. É a dança que mostra a magia do universo feminino, temperamental e suave, veloz e lânguida, às vezes sutil, às vezes violenta, tem os olhos da ira e num segundo depois o olhar mais inocente do mundo, é dramática e libertadora, rompe grilhões. Assim como o feminino, a dança é volátil, vibrante e tem a face de todas as mulheres, seus véus são os mistérios nunca totalmente revelados aos homens, assim como as mulheres, é caprichosa e nunca se mostra inteira. Uma bailarina é quente, impregnante, vira inteira, porque a vida em seu ápice pulsa dentro dela, assim movimenta ondulantes, que os fazem transcender a realidade e penetrar num ponto além do espaço e do tempo.

*Elisa Nunes Rodrigues
Prof.ª de dança do ventre*

CARLINHOS GANHA NA JUSTIÇA



Carlinhos de Jesus

Carlinhos de Jesus ganha na justiça a ação trabalhista movida por Denise Ferraz Tacto. A bailarina, alegando ter trabalhado para ele com exclusividade desde 89, pediu uma indenização no valor de 100 mil Reais. O dançarino baseou sua defesa em diversos pontos: ele era contratado unicamente por Elba Ramalho, até 93, para quem a moça nunca trabalhou e somente no ano seguinte, mesmo priorizando a agenda com a cantora, começou a assumir outros compromissos. O fato de Denise comprovadamente residir em Fortaleza durante o ano de 94 foi outro ponto de contratação. Por fim, os inúmeros trabalhos que ela prestou para nomes

como Negritude Júnior, Só Pra Contrariar, Jaime Arroxa e até como balconista de loja levaram por água à baixo a tese da acusação. Comentando a vitória, Carlinhos diz "Não neguei em momento algum que fizemos trabalhos juntos. Consegui provar a verdade, que não havia nenhum vínculo empregatício entre nós". O mestre acredita que isso tenha acontecido graças à desorganização e à falta de estrutura e informação que reinam na Dança de Salão, apesar do boom atual. Após esse contratempo ele vem tomando uma série de precauções, entre elas recontratar a Companhia, que agora presta seus serviços através de uma empresa própria.

MISCELÂNEA

- Acompanhando o clima de união latino-americana do Mercosul, Arthur Moreira Lima interpreta em seu novo disco, lançado em novembro no Teatro Municipal carioca, onze obras do gênio argentino Astor Piazzolla. O álbum, gravado no Interior de uma igreja inglesa em busca da melhor acústica, é a realização de um antigo sonho do pianista e traz além de outras peças transcritas para o instrumento pelo maestro Lacerio de Freitas, a inédita "Tango Prelúdio", presente dos bandoneons ao amigo brasileiro.
- O Centro de Artes Nôis da Dança realiza no início de 98 o 1º **Dança Rio Workshop**. Durante 11 dias, de 07 a 17 de janeiro, bailarinos, professores e coreógrafos estarão reunidos fazendo aulas, assistindo a vídeos, a exposições fotográficas, performances e palestras que discutirão assuntos referentes à História da Dança, contando inclusive com grandes nomes do cenário brasileiro. Já estão abertas as inscrições para os cursos e exibição de trabalhos inéditos. Matrículas informações tel: 255-3493 ou 236-1733.
- O coreógrafo **Roland Petit**, há 25 anos como diretor artístico do Balé de Marselha acaba de renunciar ao seu cargo e manifestar o desejo de dedicar-se a outras atividades, especialmente na televisão. Um comitê composto por representantes do Ministério da Cultura do lugar já vem sendo formado a fim de indicar o sucessor de Roland, que deve atender a pelo menos três exigências: experiência na direção artística de corpos de balé, conhecimento particular do repertório deste mestre e competência para estar a frente de uma escola de dança clássica.
- Inspirado no dilado popular "A voz do povo e a voz de Deus", o Northalopping e a jornalista Lúcia Leme montaram o evento mensal: **Papo na Praça**. No último dia 9, Miguel Fabelka, entre outros e Elymar Santos, abriram-se aos fãs, respondendo a curiosidade da plateia presente.



Melhor sua Imagem
Ante final e informática
ligue
TELEFAX: (021) 391-6566

JULIANO DANÇA DE SALÃO
BAILE DE 3 ANOS
DE DANÇA DE SALÃO
25/10/97 - DAS 21:30 ÀS 02:00
ACADEMIA SWIM CENTER
Rua São Clemente, nº 180 - Botafogo
Tel.: 539-9682

Natures Naturals
Direto dos EUA
mais saúde e energia para você com
a linha de vitaminas

Já disponível:
Lojas Mesbla
Rede Farmalife
Drogarias Colombo
Paes Mendonça
Macedônia
Drogarias Max
Drogarias Padrão
Vitaminas & Minerais
Terramater

1 year GIBAL
Empresários e Atletas
(021) 560-7149

SUPER ANTIOXIDANTE
COMPLEXO MULTIVITAMÍNICO THEBARUN
CALCIO DE CHONCHA DE OSTRAS 500 MG + D
CARTILAGEM DE TUBARÃO 700 MG
DHA 25 MG
EXTRATO DE MAMÃO PAPAIA
EXTRATO DE GINKGO BILOBA 40 MG
GELATINA 10 GR
LECITINA 1200 MG
MULTIVITAMÍNICO MASTICAVEL P/ CRIANÇAS
ALHO INDOCO 1250 MG
OMEGA-3 1000 MG
SAW PALMETTO 160 MG

BETA CAROTENO 25000 IU
COMPLEXO B
VIT E-4 100 MG
VIT C 1000 MG
VIT C MASTICAVEL DE FRUTAS 250 MG
VIT C MASTICAVEL 500 MG
VIT C MASTICAVEL 500 MG
VIT C CRIANÇAS DE ROSEIRA 1000 MG
VIT C CRIANÇAS DE ROSEIRA 1000 MG
VIT C CRIANÇAS GRAD. 1900 MG
VIT E 400/1000 IU DA ALFA
VIT E 400 IU D ALFA
ANTI-ESTRESSE C/FRUTO + VIT C 500 MG
ANTI-ESTRESSE C/FRUTO + VIT C 500 MG

ÁREA SEGUROS LTDA.
21 anos **Siguro Saúde**
compra total de descontos de 60% na 1ª parcela
Automóvel/Saúde/Impresarial/etc
operamos com as principais seguradoras
Sul America, Porto Seguro, Bradesco, Bradesco

590-9753 / 270-7342

DANÇA DE SALÃO - A ARTE DE DANÇAR A DOIS
Marcela Martins & Vanessa Galvão
CURSO DE SAMBA NO PÉ
INÍCIO: 27 DE JANEIRO
3ª E 5ª DAS 20 AS 21hs
DURAÇÃO: 8 AULAS

PREPARE-SE PARA O CARNAVAL
Local: A. A. B. B. - Tijuca
Rua Haddock Lobo, 227

**GANHE UM DESCONTO
TRAZENDO ESTE ANÚNCIO**
293-2238
568-3065

- "Um Natal bem Brasileiro" é o evento que vem sendo realizado no Parque do Cantagalo-Lagoa, sempre aos sábados a partir das 20h, durante todo o mês de dezembro. A programação iniciou no dia 06 com a inauguração da gigantesca decoração de luzes da árvore de natal e dos bosques flutuantes com participação da Orquestra Sinfônica Brasileira, coral e solistas. No dia 13, as atividades acrobáticas e teatrais ocuparam a tarde e noite do evento. A apresentação ficou por conta de Sura Berditchevsky com a peça "E Natal, seu pulhaço". A Dança brilha no dia 20 com o Baillet do Rio de Janeiro coreografado por Dalai Achcar. E para fechar o ciclo de atrações, no dia 27, uma homenagem aos 40 anos de Bossa Nova.
- A bailarina e terapeuta corporal Mônica Pimenta, formada pelo Centro de Estudos do Movimento de Angel Vianna, introduziu no Brasil a mais saudável maneira de se dançar: a **Hidrodança**. Literalmente debaixo d'água, essa aula se diferencia do hado sincronizado e da hidroginástica por ter objetivos além, como: a recuperação motora, o desenvolvimento da criatividade e percepção dos alunos em relação aos seus próprios corpos, e ainda, a pesquisa e improvisação dos movimentos. Numa piscina aquecida com o auxílio de barras de apoio e marrachas no chão, os exercícios e coreografias são comandados por trilhas sonoras que vão desde o rap, tangô ou samba à música clássica, variando também conforme a técnica de dança utilizada.
- Após vários adiantamentos foram finalmente divulgados os nomes dos dois grupos que se apresentarão no **Festival de Nouvelle Danse**, em Munich: companhias de despesa pagas pelo Instituto Goethe. Companhia Rubens Barboi e Paula Nestorow Cia de Dança que foram escolhidos dentre os participantes do Pantorama RioArte de Dança.
- A exposição em cartaz na sala Carlos Oswald do **MNBA**, reúne gravuras, desenhos, sépias e aquarelas de artistas nacionais e estrangeiros. A mostra - um precioso registro da cidade - apresenta 27 obras que retratam cenas urbanas do Rio de Janeiro entre 1820 e 1910.
- O ano de 98 promete chegar com festa de gala se depender da programação feita para o **Réveillon** na Praia de Copacabana. Além dos shows realizados em três palcos distintos da orla, com a participação de Tim Maia, Lulu Santos e Orquestra Agostinho Silva acompanhada pelas cantoras da época áurea do rádio, teremos o festival de fogos espanhóis, que parecem ser mais coloridos e formarem desenhos mais nítidos do que os nossos. Ainda para este fim de ano continua o concurso da mais bela fachada residencial com motivos festivos. O vencedor leva como premiação uma passagem de ida e volta para Nova Iorque.